



A Maratona das Bibliotecas em Braga Henrique Barreto Nunes

E de súbito um poema ressoou nas paredes graves da sala de leitura da Biblioteca Pública de Braga, sobressaltando os que se encontravam embrenhados nas páginas de livros e revistas, de enciclopédias ou Diários da República.

Ao mesmo tempo, na Secção Infantil, alguém lia um conto tradicional, prendendo a atenção de dezenas de crianças que à Biblioteca tinham ocorrido.

Nessa mesma hora, alguns bracarenses interessados descobriam os labirintos e segredos da sua velha Biblioteca, aberta a todos quantos melhor a quisessem conhecer.

E na porta de entrada, engrinaldada com livros coloridos, como se de uma romaria se tratasse, outras crianças escreviam, nas páginas abertas de um grande album, as impressões que a visita à biblioteca lhes causara.

Foi assim, das 9 às 24 horas do dia 23 de Abril, que a Biblioteca Pública de Braga realizou a sua maratona, celebrou o livro que lhe justifica a existência, começando por oferecê-los aos primeiros leitores que lhe franquearam as portas.

Mas outras actividades preencheram este Dia de uma biblioteca que, devido às contingências da sua história e da sua tutela institucional, aos condicionalismos do edifício que a alberga e das colecções que a constituem, ainda não se pode considerar plenamente integrada na Rede de Leitura Pública, já que não cumpre parte dos serviços que caracterizam e distinguem este programa que transformou o sonho de alguns na realidade de todos.

Por isso mesmo, um ponto alto deste dia foi a conferência de imprensa com a qual a Universidade do Minho e a Câmara Municipal de Braga anunciaram publicamente que as obras do novo pólo da Biblioteca já se iniciaram e apresentaram o respectivo projecto.

Durante o 23 de Abril a Secção Infantil da BPB esteve permanentemente em actividade, graças ao contributo dos seus habituais colaboradores Carminda Sousa Marques, Ivone Paz Soares, Eduarda Coquet, José Machado e António Castanheira: a dramatização de "O livro fechado" de António Torrado; a importância da ilustração; as histórias cantadas; os contos tradicionais; as histórias de assombração e ainda a apresentação do livro "11 Contos para crianças" pelo seu autor, Luís Novo.

No átrio do Salão Medieval, uma exposição bibliográfica apresentava um conjunto de obras de autores minhotos, nascidos entre os séculos XVI e XIX nos distritos de Braga e Viana do Castelo.

Os que integraram as visitas guiadas ao edifício da Biblioteca, para além de percorrerem espaços normalmente interditos ao público, puderam apreciar alguns "Tesouros da BPB", que incluíam incunábulos, edições raras portuguesas do séc. XVI, bibliografia antiga bracarense (incluindo os primeiros jornais locais), livros dos séc. XVII/XVIII com ilustrações magníficas ou obras autografadas por Camilo e António Nobre.

Ao fim da tarde, 8 cidadãos, alguns oriundos de países distantes (como a Pérsia ou a Áustria), mas residentes em Braga – a biblioteca é um espaço multicultural, um local de encontros, aberto a todos – falaram dos livros que se encontravam a ler no momento. Da espiritualidade ba'hai aos policiais, da "Benedictina Lusitana" à Condessa de Ségur, de Pedro Paixão a Heidegger, de Camilo e Antero a José Cândido Carvalho, muitas foram as obras referidas

e as pistas de leitura sugeridas por José Miguel Braga, Minoó Fahrangmehr, Erwin Köller, Teresa Lobato, Eduardo J. Madureira, Henrique B. Nunes, Luís Silva Pereira e M. Adelina Vieira.

Finalmente, já à noite, três personalidades bem conhecidas dos bracarenses evocaram os seus livros inesquecíveis, os livros que mais marcaram as suas vidas:

- Félix Ribeiro, presidente da APPACDM e editor, optou por apresentar com profundidade Orlando de Albuquerque, um autor de quem tem vindo a publicar a obra completa;
- a escritora Maria Ondina Braga abriu as páginas das suas memórias de infância, revelando que os seus primeiros livros inesquecíveis foram os dicionários e a "Ilustração Portuguesa". Depois foi um desfiar de recordações, detendo-se na Bíblia e nos romances de Camilo;
- finalmente o prof. L. Chaínho Pereira, vice-reitor da Universidade do Minho, homem de formação científica, para além dos autores da sua área que mais o marcaram, revelou um profundo conhecimento das obras de Rosalia de Castro, de Federico Garcia Lorca e de Manuel da Fonseca, estabelecendo inusitados paralelos entre as origens, as vivências e a poesia destes três grandes escritores ibéricos.

Os textos das suas intervenções vêm transcritos nas páginas seguintes.

Atingiram-se assim alguns dos objectivos propostos pelo Instituto do Livro e das Bibliotecas transformando o 23 de Abril num dia inteiramente dedicado ao livro, á leitura, às bibliotecas.

Durante todo o dia, graças também à colaboração entusiástica e criativa dos funcionários da BPB, os livros estiveram no centro das atenções, de livros se falou: livros antigos e livros raros, histórias de encantar e contos de assombrar, poesia e política, ciência e filosofia, livros inesquecíveis e livros actuais, livros para sempre, sempre os livros – eis uma biblioteca pública.



O que anda a ler?



Os contos de Carminda S. Marques.



Histórias tradicionais com Ivone Soares.



Eduarda Coquet e a ilustração.



Félix Ribeiro, Maria Ondina Braga e L. Chaínho Pereira: há livros inesquecíveis.